

MÓDULO 4

AULA 01 - PASSO 9: ASSEGURAR UMA RESPOSTA ADEQUADA E EFICAZ AOS DESASTRES

Definição do passo

O passo 9, intitulado *garantir uma resposta adequada e eficaz aos desastres*, estabelece que uma resposta efetiva frente aos desastres seja assegurada por meio da revisão e atualização periódica dos planos de preparação, manutenção e vigilâncias das ameaças, bem como por meio da instalação de sistemas de alerta precoce.

A CCCR, instituída pela UNISDR (2017), sugere como cada passo pode ser implantado na cidade, quais os atores envolvidos e os dados necessários para a efetivação das ações propostas. Essas informações serão detalhadas logo abaixo.

Como colocar esse passo em prática?

- Manter um plano de gestão de desastres que descreve a mitigação, preparação e a resposta a emergências locais;
- Assegurar que o plano de gestão de desastre seja contemplado por profissionais com funções críticas em situações de emergências e pelos recursos necessários;
- Estabelecer ou melhorar os sistemas de alerta da cidade, sendo que é necessário verificar se esses sistemas têm acesso à informação para todos os eventos adversos e se as transmissões podem ser disponibilizadas para toda a população. Além disso, deve-se preparar e manter os recursos e os instrumentos adequados para a divulgação de alertas;
- Integração de RRD e resposta de emergências, com engenheiros, empreiteiros e outros para que o envolvimento desses profissionais seja eficiente nas etapas de preparação, resposta e recuperação;
- Coordenação e gestão de atividades de resposta e insumos das agências de ajuda, ou seja, saber quem são os responsáveis, o que devem fazer e se já está feito, se todos aqueles que possuem alguma previsão de fazer algo nos planos sabe exatamente qual será o seu papel e checar se a comunicação entre as instituições, inclusive com a comunidade que está em risco e depende de um alarme, existe e funciona.

Atores relevantes

- Departamentos das autoridades locais, municipais e/ou nacionais relacionados com a gestão de desastres e a prestação de serviços críticos;

- Outros atores e/ou especialistas que participam na preparação e prestação de serviços para desastres, resposta a emergências/ ameaças, como grupos da sociedade civil, organizações não governamentais, instituições acadêmicas, de investigação e o setor privado.

Dados necessários

- Funções e responsabilidades dos atores chave;
- Levantamento das medidas que devem ser tomadas a respeito dos sistemas de monitoramento e alerta e quem deve ser contatado;
- Planos e procedimentos de gestão de emergências e provas de sua eficácia a partir de desastres ou simulados anteriores;
- Tempos de resposta e capacidade dos serviços de emergência;
- Estatísticas relacionadas com a segurança alimentar;
- Identificação dos refúgios de socorro em emergência.



Exemplos

Em função da intensificação dos desastres nos últimos anos, a Defesa Civil de Santa Catarina executou ações para que houvesse uma resposta mais eficaz aos desastres. Por exemplo: sobre-elevação de barragens para contenção de cheias em Taió e Ituporanga e aquisição e instalação de um radar meteorológico em Lontras (SANTA CATARINA, 2017). No Estado do Paraná foi criado o Centro Estadual de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CEGRD e do Sistema SIGRisco destinado a elaborar estudos em parceria com o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED) do Paraná e com a Redesastre, rede resultante de uma ação inovadora para mobilizar instituições de ensino e pesquisa de forma a promover o estímulo à produção e disseminação do conhecimento relacionado à redução do risco de desastre (CEPED, 2017).

Outro exemplo são as práticas de preparação para tsunamis desenvolvidas pelas comunidades costeiras do Chile, Colômbia, Equador e Peru. Essa zona da região do pacífico sudeste é particularmente suscetível a tsunamis. Por isso, comissões nacionais de alerta precoce nesses países estão atuando em procedimentos operacionais padronizados para as comunicações de alerta. Essa iniciativa tem como objetivo criar um sistema regional com estratégias compartilhadas e procedimentos padronizados. Desse modo, haveria uma conscientização mais abrangente e a resiliência das comunidades vulneráveis seria ampliada (UNISDR, 2017).

REFERÊNCIAS

CEPED/PR. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Construindo um estado resiliente: o modelo paranaense para a gestão de riscos de desastres**. Funespar. Curitiba: 2017.

SANTA CATARINA. **Ações de Defesa Civil**. Disponível em: <<http://www.defesacivil.sc.gov.br/index.php/institucional/acoes-de-defesa-civil.html>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

UNISDR. **How to make cities more resilient a handbook for local government leaders**, Geneva, 2017.